

Economia.

Banestes escolhe organizadora para concurso
Pág. 34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

À BEIRA DE UM COLAPSO

CIDADES FICAM SEM LUZ CRISE DO SETOR ELÉTRICO TRAZ RISCOS DE APAGÕES

Nove municípios do Estado tiveram cortes de energia ontem

Asca que atinge o país começa a refletir na distribuição de energia e traz novamente a preocupação de uma grave crise no setor elétrico que pode culminar em apagões frequentes. Ontem, nove cidades do Espírito Santo e municípios de outros 10 Estados e Distrito Federal ficaram no escuro, após cortes severos no fornecimento.

O apagão é fruto de uma decisão do Operador Nacional do Sistema (ONS), que gerencia a geração e distribuição de energia pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). O órgão determinou, segundo a EDP Escelsa, concessionária que abastece parte do Espírito Santo, a redução da carga do sistema de energia.

O corte de ontem pode representar apenas o primeiro de outras medidas para conter o uso de energia nesse momento de escassez. A situação mostra o risco iminente de racionamento, como aconteceu em 2001, ou mesmo de apagões.

Ontem, houve queda de fornecimento de energia elétrica em parte dos municípios de Piúma, Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy, João Neiva, Barra de São Francisco e Pinheiros. Iri e Anchieta também tiveram cortes, segundo internautas, por meio das redes sociais. Anchieta chegou a ficar 1h30 sem luz, segundo relatos. Logo após a liberação da ONS, o fornecimento foi normalizado, disse a Escelsa.

Na Grande Vitória, houve

informações de falta de luz no bairro Jardim da Penha, no entanto, não foi confirmado de que o desabastecimento tinha ligação com a determinação da ONS.

A interrupção teve início às 14h55 e foi sendo normalizada gradativamente, encerrando-se às 15h55.

O movimento provocou falta de luz, além do Espírito Santo, no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

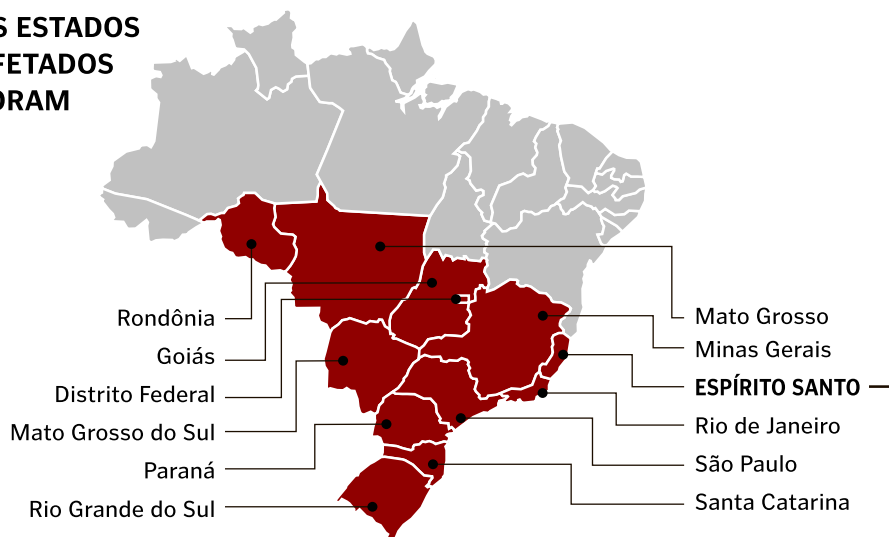
ONS tem um mecanismo que junto às distribuidoras de desligamento automático de carga seletivo em caso de o consumo superar a capacidade da oferta.

FALHAS

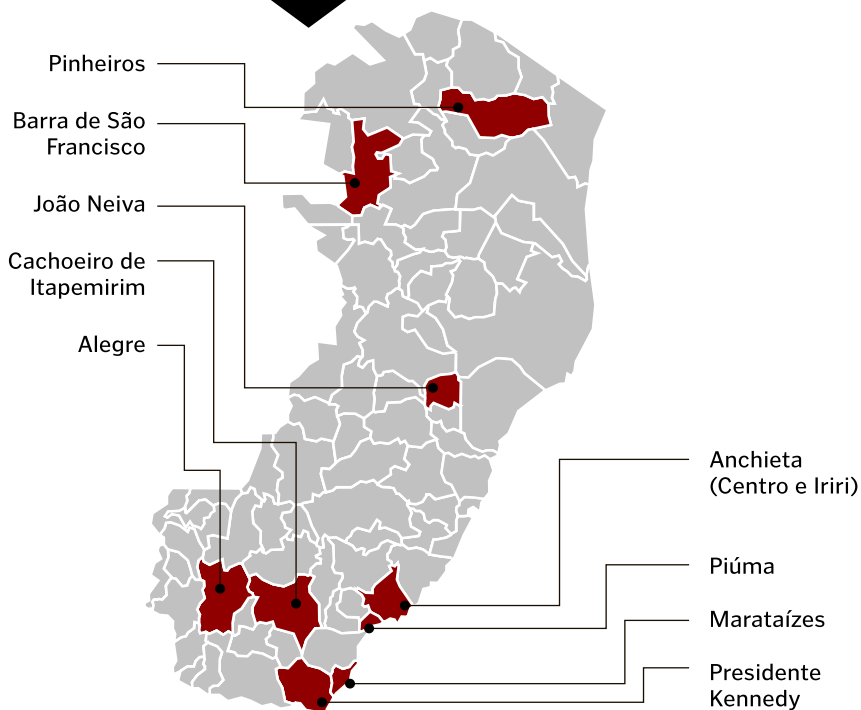
O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, afirmou que o apagão foi causado por um problema técnico em uma linha de transmissão de Furnas, que faz a ligação Norte-Sul da rede da companhia administrada pelo Grupo Eletrobras. Segundo ele, a falha de um banco de capacitores da linha teria ocasionado uma variação na frequência do sistema interligado, levando ao desligamento de 11 usinas de geração. “O problema na transmissão causou variação de frequência e acionou a proteção dessas usinas. Então, o ONS reduziu a carga para recompor a frequência do sistema e religar as usinas”, disse.

O MAPA DO APAGÃO

OS ESTADOS AFETADOS FORAM



NO ESPÍRITO SANTO



Fontes: EDP Escelsa e Internautas

A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

Alto uso fez ONS ordenar desligamento

A decisão do ONS de determinar a redução de energia às distribuidoras foi resposta ao excesso de consumo. O sistema passou a entrar em falência por conta do calor intenso, com acionamento de ar-condicionado, que puxam muita energia.

O ONS só admitiu que ordenou os cortes quatro horas depois dos apagões. “A decisão de aliviar a carga nessas regiões ocorre para preservar o sistema elétrico como um todo e evitar um problema ainda maior”, analisa o especialista Christopher Vlavianos, presidente da Comerc, gestora independente de energia elétrica.

Segundo o ONS, restrições de energia foram necessárias também devido à perda de unidades geradoras de Linhares e Viana, no Estado, além das usinas Angra I, Volta Grande, Amador Aguiar II, Sá Carvalho, Guilman Amorim, Canoas II, no Sudeste; Cana Brava e São Salvador (Centro-Oeste), e Governador Ney Braga (Sul), totalizando 2.200 megawatts.

O órgão não especificou quantas cidades foram afetadas, limitando-se a afirmar que os cortes atingiram “menos de 5% da carga do sistema”.

À BEIRA DE UM COLAPSO

CAOS NO TRANSPORTE

FERNANDO ZAMORA/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Por causa do corte repentino de energia, algumas cidades tiveram problemas no transporte público. Em São Paulo, o metrô parou e passageiros andaram nos trilhos

Queda de energia ocorreu para evitar blecaute generalizado

Em São Paulo, corte atingiu o metrô. Passageiros tiveram que andar nos trilhos

SÃO PAULO E RIO

▄ A falta de energia afetou o comércio e até o transporte público em várias cidades. Além dos municípios do Espírito Santo, foram atingidas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Em São Paulo, a linha 4-amarela do metrô foi desligada e os passageiros andaram nos trilhos e tiveram que acionar os botões de emergência para descer dos vagões.

Na cidade do Rio de Janeiro, cerca de 580 mil

clientes das duas distribuidoras que atendem o Estado ficaram sem energia. Em Niterói e no interior do Estado, cerca de 180 mil consumidores ficaram sem luz.

Com o pico de consumo de energia, a frequência do sistema começou a oscilar, o que tornou a rede instável e ocasionou o desligamento da usina de Angra 1. Como a demanda por energia poderia crescer mais e superar a geração, havia risco de um blecaute generalizado em diversos Estados do país.

Para evitar que isso ocorresse, o ONS mandou as distribuidoras de energia cortarem a carga imediatamente. Ao cortar a carga, sem que o sistema caísse, o fornecimento de energia pode retornar aos poucos. Foi essa ordem do ONS que

gerou o apagão de ontem.

Com a decisão de preservar ao máximo os reservatórios das hidrelétricas e de utilizar tudo o que for possível da geração de usinas térmicas, o ONS, responsável pela gestão do setor elétrico, reduziu sua capacidade de administrar os picos de consumo por meio do acionamento de energia de outras fontes. Segundo Vlavianos, com o alívio da carga, o ONS consegue administrar a situação, o que não seria possível caso o volume de demanda ultrapassasse a carga disponível no país.

A decisão de realizar esse tipo de operação em grandes centros deve-se ao fato desses serem os maiores consumidores de energia, disse Vlavianos. Caso tomasse a mesma medida

na Região Norte, por exemplo, o efeito sobre todo o sistema seria marginal.

O sistema elétrico brasileiro enfrenta um momento crítico por conta da falta de chuvas. Na Região Sudeste, uma das maiores responsáveis pela geração de energia no país, os reservatórios das usinas hidrelétricas estão com 19% de sua capacidade, quando o esperado era no mínimo de 40%.

O consumo de energia tem batido recordes diários. No último dia 15, o consumo nacional chegou a 83.790 MW, próximo do máximo já registrado, de 85.708, em fevereiro de 2014. "Estamos com o pior nível de chuvas do ano. Chega uma hora que a reserva não dá conta. Estamos usando tudo no limite", disse Vlavianos.

ANÁLISE

O sistema elétrico está no limite

▄ A situação do sistema energético do Brasil é bastante desconfortável. Estamos num momento de escassez de chuvas; com os reservatórios de água caindo quando deveriam estar subindo; com todo o sistema de emergência, que são as termelétricas, ligado; e com uma demanda, provocada pelo forte calor, lá em cima. O sistema elétrico do país está em seu limite. Temos sérios problemas estruturais, tanto na geração como na distribuição, e uma demanda, que vem al-

cançando 84 mil MW, muito desafiadora. Mesmo que não fique confirmada a redução de carga desta segunda-feira por conta do excesso de demanda, o alerta já precisa estar ligado. O Brasil precisa aumentar com urgência seu parque gerador. Para isso, precisamos, entre outras coisas, de regras mais adequadas, segurança jurídica, novas tecnologias e licenciamento ambiental eficiente.

— CLÁUDIO SALES
PRESIDENTE DO INSTITUTO ACENDE BRASIL

SITUAÇÃO DOS ESTADOS

▼ Minas Gerais

A Cemig reduziu o fornecimento de luz, mas não informou sobre apagões em Belo Horizonte e na Região Metropolitana da capital.

▼ Paraná

Houve corte, mas a concessionária Copel não

confirmou quantas pessoas ou quais cidades foram atingidas. A empresa estima que quase 6% das unidades consumidoras (entre casas e indústrias) tiveram algum problema durante a tarde.

▼ Rio Grande do Sul

Pelo menos 115 mil clientes

ficaram sem luz. Segundo a CEEE, pelo menos 100 mil pontos na área da empresa ficaram sem luz por cerca de 50 minutos.

▼ Santa Catarina

O corte foi de 150 megawatts, equivalente a 3,7% da demanda. Conforme a Celesc, o corte

atingiu cerca de 140 mil unidades consumidoras.

▼ Goiás

Segundo a Celg, a energia "sofreu um corte manual de 200 megawatt e afetou várias regiões". Semáforos apagaram e deixaram o trânsito tumultuado.

▼ Distrito Federal

A CEB informou que desligou oito subestações de energia. O fornecimento foi interrompido em 157 mil unidades consumidoras, 16% do total atendido pela CEB, que é de 980 mil.

▼ Mato Grosso

Segundo a Cemat,

150 mil clientes em 11 municípios sofreram interrupções.

▼ Mato Grosso do Sul

Três municípios foram afetados por 45 minutos.

▼ Rondônia

Seis municípios tiveram o fornecimento suspenso.

Ações despencam puxadas pelo apagão

▄ A repentina redução no fornecimento de energia em vários Estados do Brasil provocou queda generalizada nas ações das companhias

do setor elétrico na tarde de ontem, aprofundando a queda da Bovespa.

As ações do setor elétrico despencaram e levaram

a um movimento generalizado de vendas. Apenas duas ações terminaram no azul ontem. O Ibovespa terminou em baixa de

2,57%, aos 47.758,01 pontos. Na mínima, marcou 47.503 pontos (-3,09%) e, na máxima, ficou em 49.009 pontos (-0,02%).

O Sistema Cantareira, por exemplo, opera com 5,8% da capacidade, ante 5,9% no dia anterior. CPFL ON caiu 7,30% e foi a segunda maior perda do Ibovespa do dia. A lista tinha outras elétricas: Light ON

(-6,59%), Cemig PN, (-6,38%), Tractebel ON (-6,31%). Copel PNB recuou 5,99%, Cesp PNB, 4,71%, Eletrobras ON, 3,92%, Eletrobras PNB, 4,26%, Energias do Brasil ON, 5,85%.